

ENFRENTANDO O DESCONHECIDO: Mulheres Mastectomizadas em Tratamento de Quimioterapia¹

Claudeli Mistura²

Claudia Mistura³

Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini⁴

Vera Cristina Dorneles Santos⁵

Jamile Lais Bruinsma⁶

Bruna Vanessa Costa da Rosa⁶

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer as estratégias de enfrentamento das mulheres com diagnóstico de câncer de mama que realizaram mastectomia e quimioterapia. O referido estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, realizada em publicações nacionais de autores que abordam esta problemática. Os resultados do estudo apontam que as mulheres apresentam vários efeitos colaterais ao tratamento que afetam tanto o estado biológico quanto o psicológico. A literatura especializada apresenta diversas estratégias de enfrentamento utilizadas pelas mulheres, mas ressaltam que a superação das adversidades passa, necessariamente, pelo conhecimento, envolvimento e compreensão acerca do adoecimento e do tratamento. Nesta perspectiva, é necessário ampliar o conhecimento sobre as dificuldades vivenciadas pelas mulheres com neoplasia mamária submetidas à mastectomia e ao tratamento quimioterápico como forma de direcionar o cuidado de enfermagem para a promoção e fortalecimento de estratégias de enfrentamento utilizadas pelas mulheres.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Neoplasias da Mama; Mastectomia; Quimioterapia; Estratégias de Enfrentamento.

¹ Revisão bibliográfica.

² Enfermeira. Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde, Cuidado e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

³ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Nova Alvorada – RS. Especialista em Saúde Coletiva.

⁴ Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde, Cuidado e Enfermagem.

⁵ Enfermeira do Serviço da Radioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde, Cuidado e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

⁶ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrantes do Grupo de Pesquisa Saúde, Cuidado e Enfermagem da UFSM.

E-mail para correspondência: claumistura@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de tumor mais frequente no sexo feminino, prevalecendo na faixa etária a partir dos 35 anos, mas é acima desta faixa etária que sua incidência cresce rapidamente. Após os 50 anos, é a segunda causa de morte por câncer em mulheres, contudo, se diagnosticado em fases iniciais, o câncer de mama tem ótimas chances de cura (INCA, 2009). Mesmo quando o diagnóstico não é tão precoce, novas terapias tem possibilitado a muitas mulheres viver com a doença e apresentar uma boa qualidade de vida. Este diagnóstico pode causar efeitos psicológicos relacionados à forma de sentir a sexualidade e a própria imagem feminina, uma vez que, para muitas mulheres, a mama simboliza feminilidade, beleza, sensualidade e maternidade. A remoção cirúrgica da mama, além do impacto estético, podendo afetar a auto-estima e a auto-imagem, desencadeando sentimentos de tristeza e de dor, provocando assim, mudanças de planos de vida e de reclusão. (REBELO, 2007). Descrever a trajetória de vida de pessoa com câncer e conhecer seus sentimentos e expectativas, visa promover uma assistência que proporcione segurança e apoio nas etapas da evolução e tratamento da doença desde o diagnóstico (SPALA; SANTO, 2009). A motivação para este estudo surgiu, principalmente, pelo alto índice de mulheres acometidas por essa neoplasia que realizam mastectomia e tratamento quimioterápico e enfrentam as adversidades decorrentes do adoecimento. Estudos desta natureza são relevantes para a área da enfermagem e, também, das políticas públicas de saúde direcionadas para a atenção às mulheres portadoras de neoplasias mamárias. O objetivo deste estudo foi conhecer as estratégias de enfrentamento das mulheres com diagnóstico de câncer de mama que realizaram mastectomia e quimioterapia descritas em publicações nacionais, procurando responder a seguinte questão de pesquisa: Como as mulheres com câncer de mama enfrentam a mastectomia e o tratamento quimioterápico?

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica e exploratória, em artigos em língua portuguesa disponível na base de dados do Google Acadêmico (dois), Revista Enfermagem Atual (um), Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (quatro), Revista Brasileira de Enfermagem (um) e Revista Texto & Contexto de Enfermagem (um). A busca dos artigos ocorreu no mês de maio de 2011. A revisão de literatura compreendeu o período de 2002 a 2009. Foram analisadas 09 publicações. Os critérios de inclusão para o estudo foram artigos em português, abordando as estratégias de enfrentamento de mulheres com câncer que realizam/realizaram a mastectomia e/ou tratamento quimioterápico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao receber o diagnóstico de câncer de mama, muitas vezes a mulher vive um período de estresse e não aceitação do mesmo pelo desconhecido da patologia (CAETANO; GRADIM; SANTOS, 2009). Os sentimentos que as mulheres mais apresentam, ao receberem o diagnóstico são angústia, insegurança e preocupação com o prognóstico da doença. Sendo assim, passam por uma experiência amedrontadora, pois de um lado há a esperança da cura, mas de outro, o medo do insucesso do tratamento e da recidiva da neoplasia. Neste contexto, permeiam também as preocupações com a feminilidade e a reação das pessoas e do parceiro frente à mastectomia (FABBRO; MONTRONE; SANTOS, 2008). Com o decorrer do tempo, as mulheres assimilam as conseqüências da cirurgia e aceitam conviver com a ausência da mama e readaptando-se com a nova condição de vida (CAETANO; GRADIM; SANTOS, 2009). Muitas aceitam a doença e também, a realização do procedimento cirúrgico por acreditarem que a retirada da mama acabará com o problema, representando uma chance de cura e afastamento da perspectiva da morte enfrentamento da morte (Ibidem). Considerando as possibilidades de metástase, a quimioterapia é utilizada em quase todos

os casos de câncer mamário, sendo também uma forma de prevenir a ocorrência de recidiva. A submissão à quimioterapia desencadeia a necessidade de importantes alterações na vida da mulher, desde a aparência física até aos aspectos psicossociais e relacionais. A mastectomia geralmente potencializa o impacto da experiência vivida mulher quando associada à quimioterapia. Esse impacto aumenta em função dos efeitos colaterais decorrentes, especialmente da queda de cabelo, das náuseas e vômitos e da frequente indisposição, podendo evidenciar respostas ineficazes que se reflete em medo, depressão, angústia e tristeza (MELO et al., 2002). O diagnóstico e o tratamento podem, de certo modo, tumultuar e até interromper os hábitos de vida da mulher, provocando alterações nas suas relações familiares e sociais, e também, proporcionar sentimentos de impotência e de frustração sobre algo que foge ao seu controle, como o adoecimento e a própria vida (PEREIRA et al., 2006). A vivência do tratamento tanto cirúrgico, quanto quimioterápico é dolorosa e causa ansiedade e medo. No entanto, a oportunidade de dialogar com seus familiares e amigos possibilita que encontrem conforto no espírito de solidariedade e no afeto recebido. A aproximação com outras pessoas permite que conheçam outras experiências que as ajude a amenizar as conseqüências dos efeitos colaterais e sirvam como um suporte de luta contra a ansiedade e o medo frente ao desconhecido e aos tratamentos (FABBRO; MONTRONE; SANTOS, 2008). Cada indivíduo tem sua história, a sua personalidade e uma maneira particular de reagir e lidar com as situações da própria vida (SPALA; SANTO, 2009). Existem vários recursos fundamentais que ajudam as mulheres a enfrentar o câncer de mama. Os principais são a família, os amigos, a religiosidade e a participação em atividades grupais, em que esta última fornece apoio tanto físico quanto psicológico. Enfrentar uma doença como o câncer não é uma tarefa fácil e as mulheres passam por momentos de dúvidas e incertezas sobre sua vida futura. Muitas, diante da realidade, passam a buscar autoconhecimento, a avaliar sua postura diante das situações da vida e também, a resgatar alguns valores e princípios com forma de enfrentar as dificuldades. A família é a primeira interação social em que cada indivíduo inicia suas relações afetivas, vínculos de amizades e interação de valores. O afeto dos familiares auxilia a mulher a superar a doença, supre suas carênci-

as emocionais e ajuda em uma maior aceitação e estabilidade de seu comportamento. Entretanto, muitas vezes, a família, ao se deparar com o diagnóstico de câncer de mama, num primeiro momento, se desespera e, pelo estigma social que ainda relaciona câncer como sinônimo de morte, ocorre o afastamento da mulher que recebe esse diagnóstico. Segundo Fernandes, Barbosa e Silva (2002), o afastamento dos parentes e amigos pode ocorrer pela impossibilidade e incapacidade de confortar o sofrimento físico e psicológico da pessoa adoecida. Muitas vezes, a mulher assume sozinha o tratamento ou então, esconde a doença de seus familiares e amigos na intenção de protegê-los desses sentimentos. Ressalta-se que na maioria dos casos, a família e os amigos atuam como seres que motivam, incentivam e consolam os momentos mais difíceis da doença (SPALA; SANTO, 2009). Outro ponto de apoio fundamental para o enfrentamento do adoecimento refere-se a dimensão da espiritualidade. A fé religiosa tem a capacidade de contribuir positivamente na recuperação do agravo à doença fazendo com que a mulher sintam-se mais fortalecida, confiante e apresente disposição para enfrentar o câncer. A espiritualidade ocupa um espaço importante na vida das pessoas o que pode ajudá-las a encontrar um significado melhor para a vida. Nessa perspectiva, a religião acalma e alivia a alma das dores e dos sofrimentos (SPALA; SANTO, 2009). Já a realização de atividades grupais, se dá pelo fato desta ser uma forma de as mulheres compartilharem, entre iguais, a vivência e as experiências relacionadas ao adoecimento, principalmente dentre as que passaram por processo cirúrgico como a mastectomia ou pelos efeitos colaterais do tratamento quimioterápico. Estas atividades trazem para as mulheres apoio e coragem para que desenvolvam uma relação de ajuda mútua, fundamental para a superação das dificuldades psicológicas tais como, a ansiedade, a culpa, o medo, a rejeição, a dificuldade de aceitação das mudanças na aparência do corpo, insegurança, apoio dos familiares e amigos, entre outros (FERNANDES; BARBOSA; SILVA, 2002). Cabe destacar que cada pessoa é única e indivisível, assim cada mulher enfrentará seu processo patológico e tratamento de forma diferente, por isso o profissional de saúde deve estar apto e aberto a auxiliá-la em suas necessidades e encoraja-la da melhor forma possível. Daí a necessidade de avaliar constantemente a influ-

ência do câncer na vida das mulheres, para se estabelecer também, intervenções de enfermagem mais efetivas e coerentes com a problemática vivenciada.

CONCLUSÕES

Desde o momento do diagnóstico até o tratamento do câncer de mama as mulheres vivenciam sentimentos de medo, tristeza, angústia e insegurança. Esses sentimentos despertam preocupações, incertezas e dificuldades que passam a fazer parte de suas histórias frente ao desconhecido. O diagnóstico da neoplasia mamária, a mastectomia e a quimioterapia causam impacto físico e psicológico na vida dessas mulheres. A família, os amigos, a religião e a participação em atividades grupais são estratégias de enfrentamento da doença e que encoraja a mulher no percurso do diagnóstico até a realização do tratamento. Desta forma, acreditamos que apreender a amplitude e a complexidade dos fatores relacionados ao câncer de mama poderá direcionar as ações de enfermagem e os recursos em estratégias de enfrentamento onde o enfermeiro possa ajudar as mulheres oferecendo suporte na sua vivência diante da mastectomia e realização de quimioterapia que as permeiam no sofrimento de estarem doentes. Pode-se afirmar que apreender os fatores envolvidos com esta patologia, proporciona conhecimentos que impulsiona o enfermeiro na tomadas de decisões centralizadas na cliente/paciente, minimizando assim os danos causados por este procedimento e uma melhor qualidade de vida para estas mulheres.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009.
- CAETANO, Edilaine Assunção; GRADIM, Clícia Valim Côrtes; SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. Câncer de Mama: Reações e Enfrentamentos ao receber o diagnóstico. *Rev. enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 257-261, 2009.
- FABBRO, Márcia Regina Cangiani; MONTRONE, Aida Victoria Garcia; SANTOS, Silvana dos. Percepções, conhecimentos de mulheres com câncer de mama. *Rev. enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, v.16, n.4, p.532-537, 2008.
- FERNANDES, Ana Fátima Carvalho; BARBOSA, Izabel Cristina Falcão Juvenal; SILVA, Raimunda Magalhães da. Saúde e ambiente terapêutico na reabilitação de mulheres mastectomizadas. *Texto & Contexto Enferm*. Florianópolis, v.11, n.3, p. 21-26, 2002.
- GONÇALVES, Leila Luíza Conceição; LIMA, Amanda Vitória de; BRITO, Elisângela da Silva; OLIVEIRA, Marise Meneses de; OLIVEIRA, Lívia de Albuquerque Rezende de; ABUD, Ana Cristina Freire; DALTRO, Amândia Santos Teixeira; BARROS, Ângela Maria Melo Sá; GUIMARÃES, Ulisses Vieira. Mulheres com câncer de mama: ações de autocuidado durante a quimioterapia. *Rev. enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, v.17, n.4, p. 575-780, 2009.
- MELO, Elizabeth Mesquita; ARAUJO, Thelma Leite de; OLIVEIRA, Tacianna Cavalcante; ALMEIDA, Diva Teixeira de. Mulher mastectomizada em tratamento quimioterápico: um estudo dos comportamentos na perspectiva do modelo adaptativo de Roy. *Revista Brasileira de Cancerologia*. Fortaleza, v. 48, n.1, p. 21-28, 2002. Disponível em <http://www.inca.gov.br/rbc/n_48/v01/pdf/artigo1.pdf> . Acesso em: 16 de maio de 2011.
- PEREIRA, Sandrine Gonçalves; ROSENHEIN, Daniele Portella; BULHOSA, Michele Salum; LUNARDI, Valéria Lerch; FILHO, Wilson Danilo Lunardi. Vivências de cuidados da mulher mastectomizada: uma pesquisa bibliográfica. *Rev. Bras. Enferm*. Brasília, v.59, n.6, p.791-795, 2006.
- REBELO, Virgínia.; ROLIM, Luísa; CARQUEJA, Eduardo; FERREIRA, & Silva. Avaliação da qualidade de vida em mulheres com cancro da mama: um estudo exploratório com 60 mulheres portuguesas. *Psic., Saúde & Doenças*. Porto, v. 8, n. 1, p.13-32, 2007. Disponível em < <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/psd/v8n1/v8n1a02.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2011.
- SANTOS, Gilmar Cruz dos; GONÇALVES, Leila Luíza Conceição. Mulheres mastectomizadas com recidiva de câncer: o significado do novo ciclo de quimioterapia. *Rev. Enferm UERJ*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 239-244, 2006.
- SPALA, Roberta Pereira; SANTO, Fátima Helena do Espírito. De frente para o desconhecido: histórias vividas com câncer. *Rev. Enferm. Atual*. Rio de Janeiro, v. 9, n.53, p.29-32, 2009.